

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

I – Assunto

Trata-se de Relatório da Audiência Pública, para debater assuntos relacionados à alteração da Lei nº 1.347/1987 e à criação de Crematório e Cemitério para Pets no Município de Foz do Iguaçu (em atendimento ao requerimento nº 586/2021), e para debater assuntos relacionados com a criação de Crematório para Cadáveres Humanos no Município de Foz do Iguaçu (em atendimento ao requerimento nº 596/2021), ambas proposições de autoria da vereadora Protetora Carol Dedonatti.

II – Local, data, horário de início e o horário de término

A Audiência Pública foi realizada no dia 30 de novembro de 2021, com abertura às 09h00, com duração de 1h, no plenário da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, com espaço para participação presencial e transmissão ao vivo no site da Câmara, também no e-democracia e nas redes sociais oficiais, onde tem opção para a participação online nesses canais, e ainda transmissão pelo canal 17 digital da linca-net tv.

III – Nomes e cargos dos componentes da mesa

- **Vereadora Protetora Carol Dedonatti** – 2ª Vice-Presidente da Câmara Municipal e proponente da audiência pública;
- **Delegado Francisco Sampaio** – Vice-Prefeito de Foz do Iguaçu;
- **Eliane Dávilla Sávio** – Diretora de Patrimônio e Almocharifado da Secretaria Municipal da Administração e Presidente da Comissão Especial com o fim específico de tratar sobre assuntos relacionados às questões envolvendo os cemitérios municipais e a futura concessão de serviços de crematório, que neste ato representa o Poder Executivo Municipal;
- **Amanda Caroline** – Gerente Geral dos cemitérios municipais de Foz do Iguaçu;
- **Keila Rodrigues Lopes** – Diretora de Bem-Estar Animal da Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- **Ruberlei Santiago Domingues** – Diretor da CAMIS Assessoria e Serviços, empresa responsável pela administração dos cemitérios de Foz do Iguaçu;
- **Antonio Edgard Rocha** – Membro da Comissão Especial criada através da portaria nº 72.864/2021, para tratar de assuntos relacionados às questões envolvendo os cemitérios municipais e a futura concessão dos serviços de crematória em Foz do Iguaçu;

- **Dr. Roberto Mendes Filho** – Advogado da CAMIS Assessoria e Serviços, empresa responsável pela administração dos cemitérios de Foz do Iguaçu;
- **Thiago Farias** – Biólogo e engenheiro ambiental da CAMIS Assessoria e Serviços;
- **Nilton Bobato** - Secretario de Administração;
- **Vereador Valdir de Souza “Maninho”** – 2º Secretário da Câmara Municipal;
- **Vereadora Anice Gazzaoui**.

IV- PRONUNCIAMENTOS

Dr. Roberto Mendes Filho:

Inicialmente o expositor fez uma breve apresentação da empresa CAMIS – “que administra os cemitérios do município desde 2008, tendo cumprido com todas as obrigações contratuais, não só de obras como também de licenciamento de operação ambiental dos cemitérios. Além de todas as obrigações que a empresa assumiu e cumpriu, ela construiu mais de oito mil vagas para sepultamento humano, além de reforma nas fachadas, parte administrativa e capela dos cemitérios. Que todos os investimentos foram realizados com dinheiro da empresa, desde que a empresa iniciou os trabalhos não houve nenhum investimento por parte da prefeitura. No momento a empresa está em processo de licenciamento para uma área de ampliação, tendo em vista que não existe nenhuma vaga, para conseguir vaga tem que ser através de exumação ou construção de mais gavetas para sepultamento. Este problema é notório e a algum tempo vem sendo discutido com a prefeitura da necessidade do aumento de vagas. No período de pandemia houve um aumento de 50% dos sepultamentos, diante disso houve uma aceleração nas exumações e construção de gavetas, que estavam previstas para serem realizadas por um período mais longo e consequentemente demandou um investimento maior da empresa”.

Destacou que “o projeto apresentado pela vereadora Carol traz uma solução não a curto prazo, mas definitiva para os problemas de vagas e também definitiva para os pets que falecem e não tem uma destinação específica no município. Relatou que a empresa tem a intenção de implantar o crematório dentro do cemitério municipal. Naturalmente teríamos uma melhora expressiva na questão ambiental. A construção eventualmente de um crematório seria feita primeiro de humanos e posteriormente de pet. Em havendo licitação para crematório humano, o contrato de concessão seria diretamente afetado”.

Delegado Francisco Sampaio – Ressaltou: “Todos os senhores sabe que Foz do Iguaçu não tem para onde crescer. Estamos buscando espaço para nosso distrito industrial. De um lado fronteiras internacionais e de outro Parque Nacional, fora os locais que o lago exige que a gente mantenha sem tocá-lo e pelo o que andei estudando não temos que fugir muito tempo da cremação. Enfim o processo em si respeita o meio ambiente,

respeita a lógica, porque não tem mais pra onde crescer, inclusive vou deixar bem claro aqui, que vou falar com o chefe do executivo municipal, pra entender melhor por que que não permite essa ampliação junto ao cemitério do Jardim São Paulo... Mas eu sou sim a favor dos crematórios, sou a favor sim da ampliação do cemitério do Jardim São Paulo.”

Thiago Farias- falou sobre os pontos positivos do sistema de cremação e destacou que “os cemitérios são licenciados pelo IAT. Com a questão de falta de espaço, não é de hoje que vem acontecendo, a empresa vem tentando por vários meios oficializar o município na busca de uma nova área pra fazer novas sepulturas, só que essa falta de espaço como ela não vem de hoje e a gente tendo uma área pra fazer essa ampliação não será a solução que vai perdurar por vários anos, logo mais teremos nova falta de espaço. A implantação do crematório é uma ideia excelente e que vem de encontro com a necessidade atual... Hoje o cemitério nos moldes que temos traz o risco de contaminação do lençol freático. Temos outros problemas como vetores, a parte de resíduos, que precisam ser descartados adequadamente. E com o crematório a gente sana todos esses problemas. O crematório seria a forma mais adequada, ambientalmente falando”.

Nilton Bobato – Lembrou que “o município não está trabalhando sobre crematório para pets e sepultamento deles. Sobre a questão do crematório humano, existe uma lei de 2012, que o município está trabalhando, com uma comissão que tem a tarefa de decidir em 90 dias como o município vai licitar o crematório. Queria que a gente discutisse a aplicação da lei existente”.

Vereador “Maninho” - “A questão do crematório é uma das questões que temos que aprofundar ... Precisamos acompanhar ampliação do cemitério. Todos sabemos que não teremos mais espaço daqui a alguns meses ou um ano para sepultamento e nada é feito. A questão do crematório, não está no contrato que a empresa pode aplicar a modalidade de cremação, mas precisamos ver se é possível. Hoje tem mais de 20 mil ossadas”.

Keila Lopes – Falou que “a diretoria tem três importantes programas: castração, distribuição de ração e atendimento à denúncia de maus-tratos. Com relação ao descarte desses animais, a destinação inadequada causa problema enorme ao meio ambiente”.

Eliane Sávio – “... a comissão já fez visitas aos cemitérios. Hoje temos visita às capelas mortuárias. O trabalho da comissão é intenso, o grupo está empenhado. Deixamos claro como a comissão trabalha a todo vapor, temos cinco temas extremamente complexos para tratar. Com relação à questão dos pets, sou favorável, mas isso não está no trabalho da comissão”.

Ruberlei Santiago Domingues

Afirmou: “Somos a favor do crematório, mas a questão é como fazer. O município é responsável pelo serviço, tudo o que é realizado é por meio de licitação. A concessão dá o poder de exploração dos serviços no município por tantos anos”.

A audiência pública foi encerrada com o pronunciamento da **Vereadora Carol Dedonatti**, que falou: “ A questão do crematório é uma das questões que temos que aprofundar ... Precisamos acompanhar ampliação do cemitério. Todos sabemos que não teremos mais espaço daqui a alguns meses ou um ano para sepultamento e nada é feito. A questão do crematório, não está no contrato que a empresa pode aplicar a modalidade de cremação, mas precisamos ver se é possível. Hoje tem mais de 20 mil ossadas”.